

Prefeitura Municipal do Natal
Secretaria Municipal de Educação
Coordenadoria de Assistência ao Educando
Grupo de Assessoramento aos Conselhos de Escola.

RMB Araújo

Relatório das Atividades Desenvolvidas em 1974.

PREFEITURA DA CIDADE DO NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBCOORDENADORIA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCACIONAL

PROJETO DE ASSESSORAMENTO AOS CONSELHOS DE ESCOLAS

GRUPO DE TRABALHO

- . Carolina Cândido do Amaral -- SOPE
- . Carlos Alberto Nascimento de Andrade
- . Gilvanete M. Atalinha M. de Melo -- CAED ----> Coordenadora
- . Mariana Glória Guimarães -- SOPE
- . Maria Francisca Tereza G. Alves -- INSP. ESCOLAR
- . Raimunda Brandão Macêdo de Araújo -- ED. FÍSICA
- . Mirian do Carmo Fortura -- SINTE
- . Maria de Fátima Freitas -- SINTE

CONSULTORIA TÉCNICO/PEDAGÓGICA

- . Jeci Bulhões de Araújo
- . Martha Pernambuco -- UFRN

S U M A R I O

1 - Apresentação

2 - Desenvolvimento das atividades

3 - Considerações gerais

4 - Anexos

A N E X O S

Anexo 1 - Projeto

Anexo 2 - Cronograma de Trabalho

2.1 - Atividades Relacionadas à aplicação do Questionário

2.2 - Atividades Relacionadas aos encontros por escolas ou grupos de
escolas

2.3 - Atividades relacionadas aos encontros com pais

2.4 - Atividades Relacionadas às Reuniões de Assessoramento

1 - Apresentação :

Este relatório consiste em apresentar os resultados do trabalho que está sendo realizado pelo grupo de assessoramento aos Conselhos de Escolas Municipais (GACEM), Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade de Natal - RN, desenvolvido no período de 1994.

Tal trabalho destina-se a conhecer melhor as condições de estruturação e funcionamento dos Conselhos de Escola tendo como objetivo principal assessorá-los, na perspectiva de melhoria da gestão democrática das Escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Natal.

Para a concretização deste trabalho, inicialmente formou-se um grupo composto por técnicas da SME, por representantes de alunos e pais, bem como de uma representação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (SINTE). Em seguida elaborou-se um projeto com a finalidade de situar o problema e conseguir estrutura financeira para a viabilização do referido trabalho.

Após a formação do GACEM passou-se à elaboração de estratégias que pudessem identificar os principais problemas que inviabilizavam a formação e o funcionamento dos Conselhos escolares. Para tanto coletou-se os dados através do emprego de questionários em 45 (quarenta e cinco) escolas da rede municipal. Após a identificação dos problemas, para o funcionamento dos conselhos, o GACEM elaborou um cronograma de eventos que atingiu diretamente os conselheiros. Neste sentido passou-se para o assessoramento propriamente dito aos diversos segmentos da escola: pais, alunos, funcionários e professores.

Durante as etapas do trabalho, o GACEM conta com uma Consultoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), através da professora Martha Pernambuco, que tem como objetivo repassar as orientações necessárias para a consecução do projeto.

No decorrer da execução do trabalho as dificuldades foram inúmeras, entre as quais podemos destacar a falta de transportes para o deslocamento do grupo às escolas, bem como falta de infra-estrutura para realização dos encontros marcados com os diversos segmentos.

Este trabalho servirá justamente, não só para diagnosticar os problemas que impedem o funcionamento dos conselhos escolares, mas sobretudo para que se possa criar condições teóricas e práticas que possibilitem a continuidade de assessoramento aos conselhos.

2. Atividades Desenvolvidas

As ações constantes no cronograma de trabalho (anexo 2) foram planejadas a partir de levantamentos da situação em que se encontravam os Conselhos nas Escolas da Rede Municipal.

Estas ações visavam, numa primeira dimensão, assessorar diretamente as escolas, na perspectiva da formação de Conselhos nas unidades de ensino que não haviam constituído seus colegiados, assim como implementá-los naquelas escolas cujos Conselhos haviam sido constituídos mas, na prática, apresentavam dificuldades de funcionamento. Numa segunda dimensão, objetivavam fortalecer os Conselhos a nível de região a partir de encontros com os vários segmentos, com vistas à criação de Conselhos Regionais.

Problemas de ordem político-financeiro e técnico-pedagógico-administrativo interferiram, sobremaneira, na consecução do cronograma referido, ora comprometendo o desenvolvimento de algumas das ações planejadas, ora impossibilitando a realização de outras.

Dentre as atividades propostas, foram desenvolvidas as seguintes:

2.1 - Aplicação de questionário

Com o objetivo de diagnosticar a situação em que se encontravam os Conselhos nas Escolas da Rede, no período de 18 a 26/04, foram entrevistados Coordenadores dos Conselhos, Diretores e/ou Equipe Técnico-pedagógicas em cada uma das unidades de Ensino, ocasião em que foram apontadas, em ficha de informação, questões relacionadas ao funcionamento dos Conselhos (anexo 2.1).

2.2 - Encontros com Conselheiros por escola ou grupo de escolas.

Esta atividade foi realizada no período de 18 a 26/08, por escola, ou grupo de escolas, de acordo com a proximidade entre as mesmas. Além da discussão acerca do papel do conselho e atribuições de seus membros, foram apresentados o resultado da atividade anteriormente referida (aplicação do questionário) e o cronograma de trabalho, tendo sido indicados locais e datas para o desenvolvimento de atividades posteriores. Das 47 escolas contactadas 22 compareceram aos encontros, sendo que apenas 17 compareceram ao encontro ^{com} representação de alunos (anexo 2.2).

2.3 - Encontros com Pais

Objetivando discutir a participação dos pais no processo de gestão da escola, foram planejados seis Encontros Regionais, aos sábados, no período de 24/09 a 22/10. Antecedendo à realização dos Encontros foram distribuídas fichas de inscrição em número de 06, 08 ou 10, dependendo da tipologia das escolas. Além dos pais conselheiros, seus cônjuges ou outros pais interessados poderiam participar do evento, ficando a escolha a critério da escola.

A discussão dar-se-ia a partir do levantamento de situações problemas, em plenário e grupos de trabalho.

O atraso dos participantes e o número reduzido, em alguns encontros, impossibilitou o encaminhamento da pauta planejada.

2.4 - Assessoramento às Escolas

No período de *trabalho* foram realizadas reuniões por escola com vistas à implantação e/ou implementação dos Conselhos. Estas reuniões foram solicitadas pelas próprias escolas e as pautas de discussão foram constituídas a partir dos interesses imediatos de cada unidade de ensino (anexo 2.4).

3 - Considerações Gerais

O trabalho desenvolvido pelo Grupo de Assessoramento aos Conselhos de Escolas Municipais, no ano letivo de 1994, representa a tentativa de aprofundar a compreensão de que, na luta pela democratização da escola, a administração colegiada apresenta-se como prática de natureza contraditória.

Baseado nesta constatação e evidência dos fatos, surgiu naturalmente a intensão de identificar a problemática real, que dificulta a implementação dessa forma de administração escolar. Para tanto elaborou-se um plano de ação com o objetivo de assessorar os Conselhos de escolas, com vistas a possibilitar a superação das dificuldades subjacentes ao funcionamento dos mesmos.

O trabalho vem enfrentando dificuldades que culminaram com a falta de apoio e infra-estrutura para realização das atividades e o desistimulo tanto dos profissionais da escola como da equipe que está atuando no processo.

Apesar de todas essas dificuldades não se constitui em um fracasso, pois das 45 escolas que trabalhamos no início do ano letivo, 26 disseram que tinha Conselho instalado e 17 nem se quer havia questionado o problema nesta gestão e 2, não responderam os nossos questionamentos. Mas com o decorrer das atividades previstas os resultados foram bastantes significativos, e o quadro teve uma mudança satisfatória chegando ao final deste período com 16 escolas que reativaram o Conselho, 10 que criaram e 5 em processo de criação. Portanto, atualmente estamos praticamente com 31 escolas em que os Conselhos estão funcionando.

Destacamos também que apesar da falta de mobilização por parte das direções das escolas, 132 pais e 68 alunos que participaram dos encontros se mostraram receptíveis ao processo chegando até a cobrar o envolvimento das direções de escola.

Concluindo essas considerações diríamos que, todos os ~~percalços~~ ^{problemas} enfrentados pelo GACEM são frutos dos problemas que costumam acompanhar a realidade de atividades que tenham como objetivo o redimensionamento da democratização do ensino e a prática da gestão colegiada; pois essas, implicam em divisão de poder, e é isto que mais assusta aqueles que têm uma prática centralizadora e contraditória.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

01 . DENOMINAÇÃO

. Projeto de Assessoramento aos Conselhos de Escola

02 . INSTITUIÇÃO COORDENADORA

. Secretaria Municipal de Educação

03 . ORGÃOS EXECUTORES

SME/SINTE/ APAERN e UMES

. SOPE/Inspeção Escolar/ SINTE/Associação de Pais/CAED/ Ed. Física

04 . PERÍODO DE EXECUÇÃO

. Novembro de 93 a novembro de 94

" Não se conscientiza um indivíduo isolado, mas sim, uma comunidade, quando ela é totalmente solidária a respeito de uma situação -- limite comum " .

PAULO FREIRE

S U M A R I O

01. JUSTIFICATIVA

02. OBJETIVOS

03. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

04. RECURSOS NECESSÁRIOS

05. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

01 . JUSTIFICATIVA

O Conselho de escola é uma experiência relativamente nova e ainda pouco enraizada no interior das escolas municipais. Em algumas unidades escolares verifica-se pequenos avanços, em outras, tem se mostrado importante frente as dificuldades encontradas quanto ao seu funcionamento e a direção político/pedagógica/administrativa a ser definida pelos agentes envolvidos no processo de construção dessa instância.

Nesse sentido questiona-se: o que vem a ser o Conselho de Escola? Qual é a sua função no interior da escola? Por que seu funcionamento tem sido tão difícil de ser viabilizado na maioria das escolas?

Na sua essencialidade, o Conselho de Escola que os educadores, estudantes, funcionários e pais, aprovaram em suas instâncias deliberativas caracteriza-se como o órgão máximo de deliberação; da unidade escolar, tem como finalidade articular uma ação colegiada nos setores administrativo/técnico/pedagógico, com vistas a construção de um projeto político/educacional no âmbito da escola em consonância com o processo de democratização da sociedade civil.

Dada a sua abrangência político/pedagógica, o Conselho de Escola configura-se como um instrumento permanente de debates, de geração de idéias, de administração de conflitos, de busca de alternativas, de formação e de exercício da prática político/pedagógica.

Daí, depreende-se que o Conselho de Escola traz no seu bojo o germe da desarticulação das relações de poder, de autoritarismo, de individualismo e de imobilismo que sempre reinaram na rede pública de ensino.

Encontrar os determinantes que impedem o avanço do Conselho de Escola, no sentido de torná-lo instrumento vivo, atuante e dinâmico no processo de construção da democratização da escola, é preciso buscá-los dentro e fora da instância educacional.

Seria ingenuidade política atribuir ao diretor eleito a inteira responsabilidade pelo não funcionamento do Conselho ou manipulação do mesmo, assim como seria bastante simplista qualificar os conselheiros de incapazes de viabilizar uma ação conseqüente no interior do Conselho. Na verdade, essa é uma forma ideologizada de explicar como fenômeno se manifesta na sua imediaticidade. Essas são formulações que têm a função de adequar os indivíduos à ordem estabelecida, cuja ordem se apresenta como algo acabado, impossível de ser superado.

É preciso compreender que o atual estágio do processo de democratização da escola pública e dos Conselhos de Escola, expressa o nível de avanço, no atual momento histórico.

Na concreticidade da luta pela democratização da escola, a administração colegiada apresenta-se como prática de natureza contraditória. Pois, se por um lado, enquanto processo identificado com os princípios de transformação social, cria condições concretas para a existência de uma escola comprometida com o projeto histórico da classe trabalhadora, por outro lado, esta mesma prática encontra limites frente as condições objetivas, que estão postas a nível de possibilidades, daí os sintomas próprios de incipiência desse processo.

No entanto, isso não significa que se cruze os braços e espere que as condições objetivas estejam historicamente postas para a escola se transformar, essas condições podem ser forjadas. É preciso ter a coragem de ousar, comprometer-se com a transformação, nos experimentarmos democraticamente.

Naturalmente, isto exige dos agentes envolvidos na construção desse processo a capacidade de saber ouvir, alinhar idéias, questionar, inferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ação coletiva, com o propósito de coordenar um assessoramento efetivo aos Conselhos de Escola.

Nestes termos, a tarefa de assessorar os Conselhos precisa ser medida pela competência e sensibilidade política dos agentes envolvidos, requisitos indispensáveis para clareza do significado da administração colegiada enquanto fenômeno de natureza histórico/cultural.

Daí, porque se coloca a necessidade de um grupo de trabalho comprometido, disponível, capaz de viabilizar essa tarefa, mediante estudos, análises que possibilitem a explicação satisfatória das características intrínsecas do fenômeno em estudo, de forma sistematizada, coletiva e organizada.

Diante destes determinantes, das diretrizes políticas da SME, no que refere-se ao aperfeiçoamento do processo da gestão democrática nas unidades de ensino da rede municipal, do compromisso político do SINTE e da Associação de Pais, no sentido de contribuir efetivamente na construção do referido processo, faz-se necessário a viabilização de um projeto de assessoramento aos Conselhos de Escola, haja vista o significado político/pedagógico deste órgão enquanto articulador do processo de democratização da escola e a responsabilidade política assumida por essas instituições frente as possibilidades de funcionamento dos Conselhos, a respeito dos limites ora existentes.

Por esse entendimento, sugere-se para esse projeto, um grupo de trabalho formado por representantes das instituições acima citadas, os quais, pela experiência vivenciada como membros da Comissão Central de Eleição de Diretores e vice, somam as condições necessárias a execução do referido projeto.

02. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Este Projeto tem por objetivo assessorar os Conselhos de Escolas da Rede Municipal de Ensino, tendo em vista a possibilidade de superação das dificuldades subjacentes ao funcionamento dos mesmos.

2.1.2. ESPECIFICOS

- . Identificar as principais dificuldades enfrentadas no funcionamento dos Conselhos;
- . Conhecer a metodologia de trabalho;
- . Discutir a possibilidade de troca de experiência com outras escolas;
- . Assessorar na construção dos projetos/político/pedagógico/administrativo das escolas, mediado pelo Conselho;
- . Socializar as experiências dos Conselhos que estão funcionando;
- . Definir linhas comuns de atuação;
- . Oferecer apoio político/pedagógico/administrativo aos conselheiros;

- . Acompanhar e avaliar a atuação dos Conselhos de Escola;
- . Articular a organização dos diversos segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, funcionários, professores, técnicos);
- . Buscar formas de incentivo a participação dos representantes da comunidade escolar no Conselho.

03. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para consecução dos objetivos a que se propõe este Projeto, será utilizado um conjunto de procedimentos técnicos que possibilite a sistematização das ações.

As informações empíricas, em função dos objetivos propostos, serão analisadas à luz de um referencial teórico/metodológico que permita explicar a problemática em questão de suas relações com o contexto histórico/cultural, levando-se em consideração as particularidades que o referido contexto assume no âmbito das escolas e os efeitos produzidos.

Nessa direção propomos que o diagnóstico da atual situação dos conselhos seja o ponto de partida para a reflexão, avaliação e elaboração do plano de trabalho do grupo.

O registro das atividades desenvolvidas, o depoimento dos segmentos da comunidade escolar no decorrer da execução do projeto, se caracterizam como instrumental necessário à avaliação e replanejamento das ações.

Para tanto, é imprescindível que o grupo mantenha um cronograma de reuniões periódicas, tendo em vista a retomada do projeto nos níveis acima mencionados.

Além dos procedimentos metodológicos aqui citados, poderão ser utilizados outros que contribuam para um maior aperfeiçoamento do projeto.

04 . RECURSOS NECESSARIOS

4 . 1 . PESSOAL

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	Nº DE MESES
Técnicos da SME	05	12
Representantes do SINTE	02	12
Representantes da Associação		
de Pais	01	12
Consultor	01	-

4.1.2. MATERIAL DE CONSUMO E PERMANENTE

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
Fita Cassete		20 →
Gravador		01
Pilhas		12
Pasta elástico		03
Pasta A - Z		02

DBS.: No decorrer do Projeto necessita-se de serviços datilográfico, xerográfico e transporte para descolocamento do grupo de trabalho às escolas.

PREFEITURA MUNICÍPL DE NATAL
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

CRONOGRAMA DOS ENCONTROS DE CONSELHEIROS POR GRUPOS DE
PESSOAS

DATA / HORA	ESCOLAS	TÉCNICOS RESPONSÁVEIS
18/08/94 às 15:00	E.M. HERLY PARENTE <u>E. M. JOSÉ SOTERO.....</u> POLO E. M. JOSÉ DO PATROCÍNIO	JECI CAROLINA
18/08/94 às 15:00	<u>E. M. IRMÃ ARACANGEIA...</u> POLO E. M. TEREZINHA PAULINO E. M ERIVAN FRANÇA	CARLOS TEREZA GUIMARÃES
18/08/94 às 15:00	E. M. SANTA CATARINA E. M. MALVINA COSME E. M. JOSÉ ALVES LANDIN <u>E. M. IAPISSARA AGUIAR ...</u> POLO	MARIA DO CARMO FÁTIMA RAIMUNDINHA
19/08/94 às 09:00	<u>E. M. AMADEU ARAÚJO.....</u> POLO E. M. JOÃO PAULO II E. M. STELLA LOPES	MARIANA MARIA DO CARMO
19/08/94 às 09:00	E. M. MARIA DALVA PALMIRA DE SOUZA <u>E. M. ADEISA FERNANDES...</u> POLO	CARLOS TEREZA GUIMARÃES
19/08/94 ÀS 09:00	E. M. FRANCICA DE OLIVEIRA <u>E. M. N. SRA. NAVEGANTES..</u> POLO E. M. LOURDES GODEIRO	RAIMUNDINHA FÁTIMA

20/08/94 às 09:00	<u>E. M. CHICO SANTEIRO..... POLO</u> E. M. FRANCISCA FERREIRA	JECI CAROLINA
20/08/94 às 09:00	E. M. PROF. EMÍLIA RAMOS <u>E. M. LUIZ MARANHÃO.....POLO</u>	FÁTIMA TEREZA GUIMARÃES
20/08/94 às 09:00	E. M. JUVENAL LAMARTINE <u>E. M. FERREIRA ITAJUBÁPOLO</u>	RAIMUNDINHA CARLOS
20/08/94 às 09:00	<u>E. M. PROFESSOR ZUZA..... POLO</u> E. M. SÃO F ^{CO} . DE ASSIS	MARIANA MARIA DO CARMO
23/08/94 às 09:00	<u>E. M. JOAQUIM HONORIO...POLO</u>	RAIMUNDINHA MARIANA
23/08/94 às 15:00	<u>E. M JOÃO XVIII.....POLO</u> E. M. MARIO LIRA	FÁTIMA CARLOS
24/08/94 às 15:00	<u>E. M. CARLOS B. MORENO....POLO</u> E. M. ARNALDO MONTEIRO E. M. ANTONIO SEVERIANO	MARIANA MARIA DO CARMO
24/08/94 às 09:00	E. M. ANGELINA LOURA <u>E. M. BERILO WANDERLEY.....POLO</u>	CARLOS
24/08/94 às 09:00	<u>E. M. FRANCISCO VARELA...LOCAL</u>	RAIMUNDIHA FÁTIMA
25/08/94 às 15:00	<u>E. M. SÃO JOSÉ.....LOCAL</u>	TEREZA MARIANA

25/08/94 às 15:00	<u>E. M. ANTONIO CAMPOS.....LOCAL</u>	RAIMUNDINHA MARIA DO CARMO
25/08/94 às 15:00	<u>E. M. ULISSES DE GOIS.....LOCAL</u>	JECI
25/08/94 às 15:00	<u>E. M. HENRIQUE CASTRICIANO..... POLO</u> E. M. LAURA MAIA	CARLOS
26/08/94 às 09:00	E. M. IVONETE MACIEL <u>E. M. CELESTINO PIMENTEL...POLO</u>	TEREZA GUIMARÃES CARLOS MARIA DO CARMO
26/08/94 às 09:00	E. M. BERNARDO NASCIMENTO <u>E. M. DJALMA MARANHÃO.....POLO</u>	MARIANA RAIMUNDINHA FÁTIMA

CRONOGRAMA DOS ENCONTROS DE PAIS

ZONA NORTE I - Dia 24/09 às 14:00 horas

Escola Municipal José Sotero - (Polo)

Escola Municipal Palmira de Sousa

Escola Municipal Herly Parente

Escola Municipal José do Patrocínio

Escola Municipal Irmã Arcângela

Escola Municipal Terezinha Paulino

Escola Municipal Erivan França

Escola Municipal Santa Catarina

Escola Municipal Malvina Cosme

Escola Municipal José Alves Landim

Escola Municipal Iapissara Aguiar

Escolas Convidadas

Escola Municipal Lourdes Godeiro

Escola Municipal Francisca de Oliveira

Escola Municipal Nossa Senhora dos Navegantes

ZONA OESTE I - Dia 24/09 às 14:00 horas

Escola Municipal Professor Zuza (Polo)

Escola Municipal Mário Lira

Escola Municipal Ivonete Maciel

Escola Municipal Juvenal Lamarline

Escola Municipal Ferreira Itajubá

Escola Municipal São Francisco de Assis

ZONA OESTE II - Dia 08/10 às 14:00 horas

Escola Municipal João XXIII (Polo)

Escola Municipal Chico Santeiro

Escola Municipal Angélica Moura

Escola Municipal Berilo Wanderley

Escola Municipal Joaquim Honório

Escola Municipal Francisca Ferreira

Observação: Neste dia atenderemos a Escola Municipal Francisco Varela
isoladamente, por se localizar em perímetro rural às 8:00
horas.

ZONA SUL - Dia 08/10 às 14:00 horas

Escola Municipal Antonio Severiano

Escola Municipal Arnaldo Monteiro

Escola Municipal Carlos Belo Moreno (Polo)

Escola Municipal Emanuel Bezerra

Escola Municipal Ascendino de Almeida

Escola Municipal Ulisses de Góis

ZONA NORTE II - Dia 10 às 14:00 horas

Escola Municipal Amadeu Araújo (Polo)

Escola Municipal João Paulo II

Escola Municipal Stela Lopes

Escola Municipal Maria Dalva

Escola Municipal Adelina Fernandes

ZONA OESTE III - Dia 22/10 às 14:00 horas

Escola Municipal Luiz Maranhão (Polo)

Escola Municipal Emília Ramos

Escola Municipal Bernardo Nascimento

Escola Municipal Djalma Maranhão

Escola Municipal Celestino Pimentel

ZONA LESTE - Dia 11/10 às 19:00 horas

Escola Municipal Antonio Campos

Escola Municipal Henrique Castriciano

Escola Municipal Laura Maia

Escola Municipal São José

LEVANTAMENTO DOS DADOS DO ENCONTRO COM CONSELHEIROS

ESCOLAS	PROFES.	ESPEC.	FUNC.	DIREÇÃO	PAIS	ALUNO
E.M.F ^a Oliveira	2	-	1	1	2	3
E.M.Amadeu Araujo	4	1	6	2	3	4
E.M.Stella Lopes	-	-	-	1	-	-
E.M.João Paulo	-	-	2	2	-	-
E.M.José do Patrocínio	1	1	-	1	-	-
E.M.Prof. Herty Par.	1	-	1	1	-	-
E.M.V. José Sotero	5	4	2	2	1	5
E.M.Chico Santeiro	3	-	2	1	4	3
E.M.F ^{ca} Ferreira	-	-	1	-	-	-
E.M.Djalma Maranhão	3	1	3	1	2	2
E.M.São José	1	2	1	2	-	-
E.M.Arnaldo Monteiro	3	2	2	-	-	1
E.M.Carlos Belo	7	3	1	2	-	6
E.M.Antonio Seviriano	3	3	-	1	1	3
E.M.Joaquim Honorio	2	1	1	1	2	1
E.M.Irmã Arcancela	1	1	3	1	-	-
E.M.Palmira de Sousa	1	1	2	-	3	2
E.M.Maria Dalva	-	-	-	1	-	-
E.M.Adelina Fernand.	3	2	1	-	-	2
E.M.Ferreira Itaju	9	2	6	1	-	-
E.M.Emília Ramos	11	-	1	1	2	-
E.M.Lutz Maranhão	8	2	-	1	-	-
E.M.Terezinha Paulino	-	-	-	1	-	-
E.M.wisses de góis	4	2	1	2	4	3
E.M.Henrique Castriano	3	2	5	1	-	2
E.M.Laura Maria	1	2	3	1	-	-
E.M.João XXIII	12	2	7	2	-	12
E.M.Mario Lira	1	1	-	1	-	-
E.M.Berilo Wanderley	-	4	1	1	-	6
E.M.Nossa dos Navegantes	-	-	1	2	-	-
E.M.Prof. Lourdes Godeiro	4	-	1	1	-	-
E.M.Iapissara Aguiar	-	2	8	2	-	5
E.M.Mons. José Alves Landim	3	-	6	2	3	-
E.M.Malvina Cosme	1	-	-	1	-	-
E.M.Santa Cararina	-	1	-	-	-	-
E.M.Prof. Zuza	6	2	6	2	-	-
E.M.São F ^{co} de assis	2	-	5	2	-	2
E.M.Prof. F ^{co} Varela	6	1	-	1	3	-
TOTAL	111	47	80	44	30	71

LEVANTAMENTO DOS DADOS DOS ENCONTROS DE PAIS CONSELHEIROS

ESCOLAS	NÚMERO DE PAIS	DIRETOR	OUTROS
E. M. FRANCISCO VARELA	55	2	25
E. M. JOSÉ SOTERO	5	-	-
E. M. IRMÃ ARCANGELA	5	-	-
E. M. PALMIRA DE SOUSA	2	-	-
E. M. JOSÉ ALVES LANDIM	2	-	-
E. M. SANTA CATARINA	2	-	-
E. M. CARLOS BELO MORENO	2	-	-
E. M. ASCEDINE DE ALMEIDA	2	-	-
E. M. JOAQUIM HONÓRIO	6	-	-
E. M. FRANCISCA FERREIRA	4	-	-
E. M. CHICO SANTEIRO	1	-	-
E. M. JOÃO XVIII	4	-	-
E. M. PROF. MARIA DALVA	2	-	-
E. M. JOÃO PAULO II	3	-	-
E. M. ADELINA FERNANDES	1	-	-
E. M. AMADEU ARAÚJO	10	2	3
E. M. STELLA LOPES	6	1	-
E. M. EMILIA RAMOS	3	-	-

E. M. LUIZ MARANHÃO	4	1	-
E. M. PROFESSOR ZUZA	3 (70)	-	-
E. M. IVONETE MACIEL	2	-	-
E. M. IRMÃ ARCANGELA	2	-	-
TOTAL	126	6	28